

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Dias Batista³

Adriana dos Santos Prado Sadoyama⁴

Geraldo Sadoyama⁵

Resumo

A pandemia do COVID-19 trouxe mudanças significativas para a educação. Desta forma o estudo busca sistematizar o conhecimento produzido acerca dos desafios enfrentados por professores, estudantes e pais/responsáveis nas instituições educacionais frente à implementação do ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Este trabalho tem como base uma revisão integrativa da literatura na busca pelos desafios que a educação vem enfrentando com esse novo modelo de ensino. Para tanto as buscas foram realizadas em algumas bases de dados, por exemplo: ERIC, CAPES, utilizando os descritores controlados “educação”, “aprendizagem”, “coronavírus” e “COVID-19”. Na busca de inovação, há intervenções que devem ser repensadas para garantir o ensino para todos levando em consideração as diferenças de países e regionalidades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Coronavírus; COVID-19; Educação; Ensino à Distância.

³ Mestranda do Programa de pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão/UFCAT.

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Profa. Adjunta IV Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão/UFCAT.

⁵ Doutor em Imunologia e Parasitologia Aplicadas. Professor do Instituto de Biotecnologia/Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão/UFCAT.

Endereço de Correspondência: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120 – Faculdade de Educação – Campus I – Setor Universitário – CEP 75.704-020. Email: drisadoyama@gmail.com

Introdução

No final do ano de 2019, mais precisamente na China, registrou-se a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) o qual causou a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) que apresenta um sinal clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A transmissão acontece de uma pessoa contaminada à outra pelo toque de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e pelos objetos contaminados (Brasil, 2020b)

Assim, a COVID-19 se alastrou pelo mundo, fazendo com que autoridades governamentais elaborassem várias medidas, estratégias e protocolos a fim de controlar a pandemia. Em março de 2020, no Brasil, a doença tomou proporções maiores, o que indicou aos governantes a adoção de medidas de isolamento, quarentena e fechamento de vários comércios e estabelecimentos (Brasil, 2020c)

Sabendo-se que as medidas de prevenção, sintomas e cuidados como higiene pessoal, uso de máscara e álcool em gel, além do distanciamento foram as principais medidas adotadas, as escolas foram fechadas e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) decreta, em caráter excepcional, a substituição das atividades presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2020a).

Nesse sentido a educação brasileira utilizou-se da modalidade de Ensino à Distância (EaD) para dar continuidade às atividades antes presenciais e agora on-line. Vale ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) difere do EaD, uma vez que esta possui recursos e profissionais preparados para ofertar conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias disponibilizadas em diversas plataformas online (Brasil, 2017). Além disso, o modelo EaD é planejado e desenvolvido para ser realizado a distância (on-line) ao contrário do ERE que muda temporariamente o ensino para um modo alternativo on-line devido a circunstâncias de crise (Hodges et al., 2020).

Em meio a essa rápida transição do ensino presencial para o ensino remoto, sabe-se que não houve tempo hábil para preparar as instituições, os professores, os estudantes e os pais nesse novo desafio. Assim, entender o impacto da COVID-19 sobre a Educação, baseando-se em evidências científicas torna-se relevante para a sociedade educacional, tendo como objetivo sistematizar o conhecimento produzido acerca dos desafios enfrentados por professores, estudantes e pais/responsáveis nas instituições educacionais frente à implementação do ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) a qual combina dados da literatura teórica e empírica com o propósito de sintetizar conhecimentos de um determinado tema investigado, propiciando fundamentos consistentes de conceitos complexos, teorias ou problemas (Souza, Silva, & Carvalho, 2010). Registra-se que, para elaboração do artigo, percorreram-se as seguintes etapas: a) identificação do tema e questão de pesquisa; b) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, base de dados e seleção dos estudos; c) categorização dos estudos (amostra, metodologia, resultados e conclusões); d) avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados e f) síntese da revisão (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Para a construção da questão norteadora seguiu-se a estratégia PICO (acrônimo para problema, intervenção, controle e *outcomes*/resultados): “Quais foram os desafios enfrentados pelos professores, estudantes e pais/responsáveis na implementação do ensino remoto?” Para o problema considera-se a implementação do ensino remoto, que a população de professores, estudantes e pais enfrentaram e quais foram os resultados (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007).

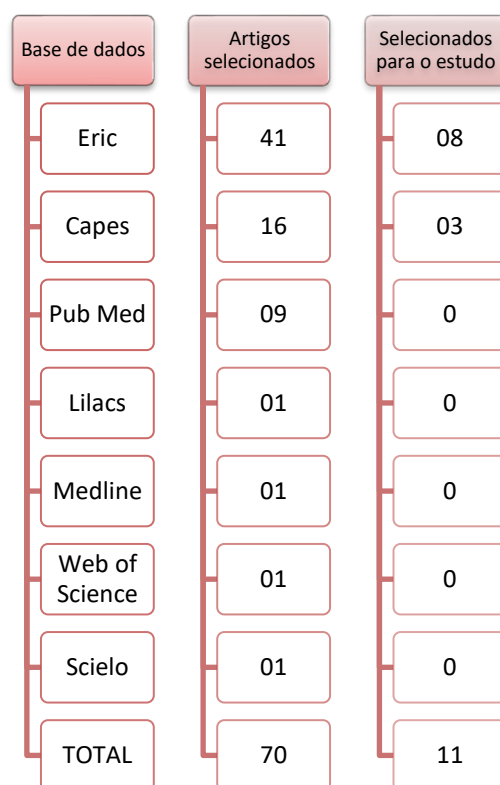
As bases de dados selecionadas para a pesquisa dos estudos foram: *Education Resources Information Center (ERIC)*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *PubMed*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *MEDLINE*, *WEB OF SCIENCE*, *Scientific Library Online (SciELO)*. Para uma busca consistente utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*Education*” AND “*Learning*” AND “*Coronavirus*” AND “*Coronavirus Infections*”.

Foram critérios de inclusão artigos de pesquisas originais, completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente, gratuitos, publicados entre primeiro de janeiro de 2020 a 18 de outubro 2020. Exclui-se artigos duplicados nas bases de dados e que não abordassem a temática em estudo. A extração das informações de interesse aconteceu nos meses de agosto a outubro de 2020. Os passos percorridos para a elaboração desta RI estão apresentados na Figura 1. Foram realizadas *hand searches* a partir dos artigos selecionados e leitura do título e resumo, não sendo incluídos por não se adequarem ao tema proposto nesta pesquisa.

Posteriormente a leitura e seleção dos artigos que contemplaram os critérios de inclusão realizou-se a retirada das informações de interesse: título do artigo, autores, ano de publicação, país, base de dados, amostra (n), delineamento do estudo, instrumentos, síntese dos resultados e das conclusões (Ursi, 2005).

Para a classificação do nível de evidência (NE), adotou-se o proposto por Stetler (Stetler et al., 1998) classificada em seis níveis, a saber: nível I, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível II, estudo individual com delineamento experimental; nível III, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais

Figura 1: Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra



Fonte: Elaboração dos autores, 2020

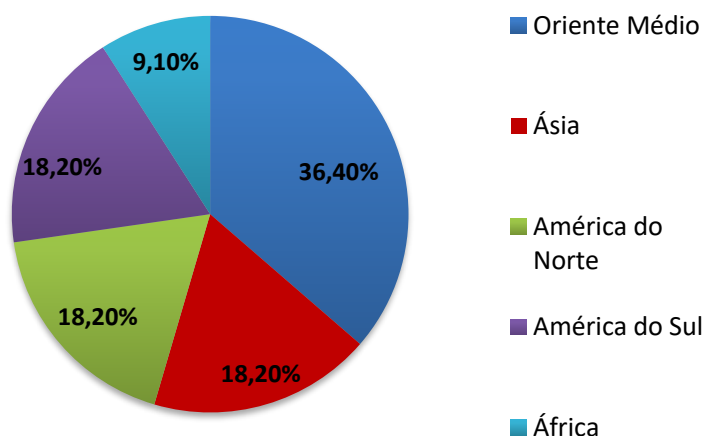
ou caso-controle; nível IV, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível V, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível IV, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.

Resultados

A amostra final desta RI resultou em 11 artigos baseados nos critérios de inclusão pré-estabelecido, sendo oito (8/72,7%) extraídos da base ERIC e três (27,3%) na base CAPES. O quadro 1 apresenta as principais informações extraídas dos artigos originais selecionados na revisão integrativa.

Com base nas informações extraídas da análise dos artigos, verificou-se que todos os artigos foram publicados no ano de 2020, provenientes do Oriente Médio, Ásia, América do Norte, América do Sul e África, sendo que quase a totalidade foi publicado no idioma em língua inglesa (9/81,8%) e em língua portuguesa (2/18,2%).

Figura 2: Quantidade de artigos por país



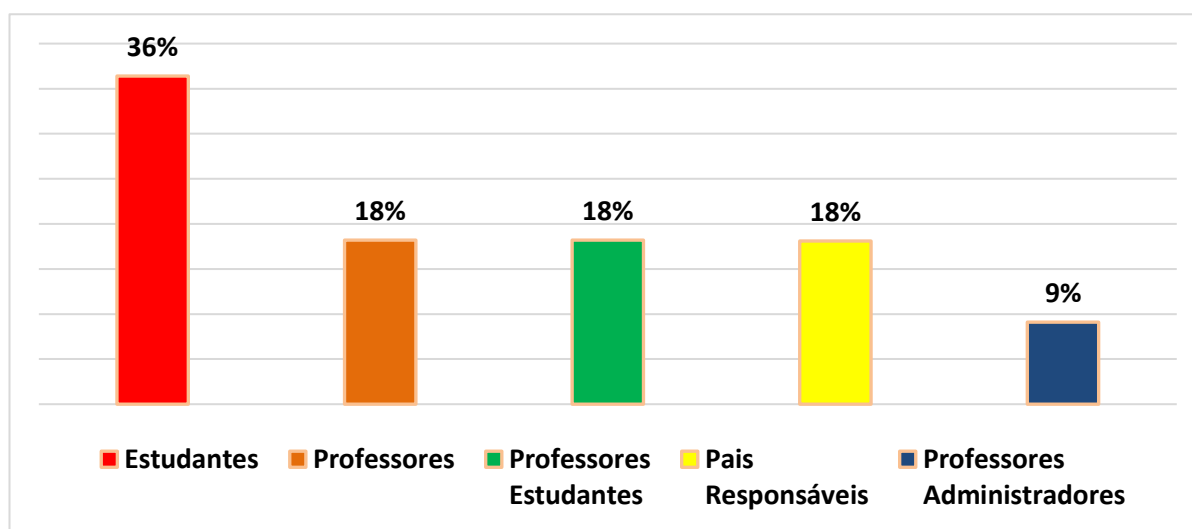
Fonte: Elaboração dos autores, 2020

Ao analisar os delineamentos dos estudos observou-se uma amostra considerável de estudos com abordagem metodológica qualitativa (9/81,8%) e uma amostra menor de estudos quantitativos (2/18,2%). Em relação ao nível de evidência classificaram-se em nível IV quase a totalidade dos estudos (10/90,9%) e nível V os demais (1/9,1%).

No que diz respeito à população investigada averiguou-se a participação de professores, estudantes, pais/responsáveis e administradores. Em alguns dos estudos a pesquisa desenvolveu-se com a participação conjunta de professores/estudantes e professores/administradores apresentadas na figura 3.

Identificou-se na síntese dos resultados uma predominância significativa de trabalhos que descreveram e discutiram sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem utilizando-se dos recursos das TIC, seguido pela falta de equipamento tecnológico e problemas de conexão com a internet. Outros fatores evidenciados possuem relação com as dificuldades de aprendizagem e recursos tecnológicos. Destacam-se os problemas relacionados ao comportamento durante as aulas, às habilidades, competências e conhecimento e à metodologia de ensino aplicada.

FIGURA 3: IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA



FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES, 2020

Encontrou-se também dificuldade dos pais/responsáveis em acompanhar seus filhos. A adequação da instituição ao novo formato de ensino também foi apontada nos resultados. Acrescenta-se aos resultados encontrados as dificuldades de interação e preocupação com a saúde mental em momento de stress. Esses resultados podem ser observados no quadro 2.

QUADRO 2: ÍTENS DESAFIADORES LEVANTADOS/IDENTIFICADOS NOS ARTIGOS

	N	PORCENTAGEM (%)
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	7	63,3
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS	6	54,5
COMPORTAMENTO DURANTE ÀS AULAS	5	45,5
HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTO	5	45,5
METODOLOGIA DE ENSINO	4	36,4
ACOMPANHAR OS ESTUDANTES EM CASA	2	18,2
ADEQUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	2	18,2
DIFICULDADE DE INTERAÇÃO	1	9,1
PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL	1	9,1

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES, 2020

Quadro 1. Informações de interesse extraídas dos artigos selecionados na revisão integrativa. Catalão, GO, 2020.

Título	Autores Ano	País, base de dados, Idioma	Amostra, delineamento do estudo e instrumentos	Resultados	Conclusões
Analysis of distance education activities conducted during COVID-19 pandemic	Koçoglu, E., & Tekdal, D. (2020)	Turkey; ERIC; English	50 teachers from public schools; primary, middle and high schools; Qualitative study; semi-structured interview (questionnaire) Nível IV	Challenges: methods implemented are based in traditional instruction, teacher-oriented instruction method; Resources and material -Inability to instruct the course based on resources;	Different and remarkable findings were observe in the views of participating teachers that were present in the results. Based on this the authors suggest that the country should define technological material and content for distance education (DE) infrastructure and update these requirements based on student levels each year. The implementation of DE process should consider application conditions. Students, parents and teachers should inform about the process. Material (computers, tablets, etc.) should be provide for the students in DE. The DE should include entertaining and motivating content to increase students' interest.
Evaluation of students' views on the covid-19 distance education process in music departments of fine arts faculties	Ozer, B., & Ustun, E. (2020)	Turkey ERIC; English	24 students of music university; Qualitative study; semi-structured interview (questionnaire) descriptive analysis Nível IV	Challenges: connection and technical problems; lack of material, interest and attention deficit; excessive homework; difficulty in understanding the course; difficulty in communicating with the teachers; not able to work efficiently alone; anxiety related to the functioning of the course process and the way exams were conducted; no attendance requirement; students	Based on all findings can be said that distance education is not as efficient as the face-to-face educations. All the problems with the learning process as if attendance requirement and students' participation can be solve for improving infrastructure and technology. The state and universities should provide the necessary support to the students who are financially and technologically impaired in order to have equal educational opportunities. It is recommend carrying studies in order to improve the quality of the service and education.

				participated less in the courses (communication difficulties do to connection problems); does not provide equal education opportunities (no equal financial and technological opportunities); inefficient in terms of applied courses in music.	
Home learning in times of covid: experiences of parents	Bhamami, S., Makhdoom, A. Z., Bharuchi, V., Ali, N., Kallem, S., & Ahmed, D. (2020)	Pakistan ERIC English	19 parents of children; Qualitative study; open-ended interview (questionnaire) Nível IV	Challenges: difficulties to maintain a scheduled learning; the absence of the teacher in the student's school life; teachers are themselves not trained for it; loss of interaction with peers had influenced their social and emotional skills; Online schooling requires the availability of computers and internet; challenging task for the parents (homework, internet and computer when more than 1 child); difficulties to keep children busy in good habits and routine.	To mitigate the physical and mental health consequences, provide a structure by utilizing regular routines. Home learning should be made effective to provide essential learning skills to children at home using the limited available resources. Curricula should be develop to online courses. The limitations remain on how parents will follow the instructions. Technology can be used to keep students, teachers and schools on target. Should be encouraged enhancing teachers' quality and professional development. This is an opportunity to evaluate the effectiveness of different educational approaches and develop their own hybrid model of teaching and learning. Input from families should be sought.
Students' opinions about the distance education to art and design courses in the pandemic process	Dilmaç, S. (2020)	Turkey; ERIC; English	45 undergraduate students from university; Qualitative study; semi-structured	Challenges: The transition to distance education was difficult due to lack of experience to use the system. They had	The main reason for the negative views about distance education, which is mandatory in the pandemic process, may be that they experience a very rapid transition period without being informed before. At the

			interview (questionnaire) Nível IV	difficulty in using the technology. Their interest decreased because they not have socialization environment in the classroom. They could not follow the subject and this distance education became boring. They state that the preparation of the educational institution in the emergency online transition was inadequate.	end of the pandemic process, the universities should be informed about the more active work of the distance education activities and after these information carry out short-term distance education activities by taking technical problems under control.
The impact of virtual classes on second language interaction in the Saudi EFL context: a case study of Saudi undergraduate students	Alahmadi, N. S., & Alraddadi, B. M. (2020)	Saudi Arabia; ERIC; English	90 undergraduate students from a Saudi English Language Centre; Quantitative study; structured interview (questionnaire) 4-points Likert scale Nível IV	Challenges: face-to-face classes are important and virtual does not replace them; virtual classes have difference in interaction from regular classes (non-verbal communication); Students cannot easily share their ideas in the virtual classes;	Virtual classrooms have great potential in the EFL classroom. VC and learning environments are proved effective and actually led to better learning outcomes than traditional classrooms. However, in the EFL classroom the loss of some non-verbal communication through online learning environments could be a real limitation. In addition, technology can have problems. There are some technological limitations built into VC. Depend on a number of factors: VC platforms used, way that the class is structured to stimulate interaction between students.
Transition to online education in schools during a SARS-COV-2 coronavirus (COVID-19) pandemic in Georgia	Basilaia, G., & Kvavadze, D. (2020)	The United State of America ERIC English	920 students and 86 teachers from a private school in Georgia; Quantitative study; structured questions by Google Hangouts Meet tools	Challenges: Very feel percent of the teachers had technical issues and the problems were connected to the personal computer configuration or misuse of the functions.	The transition from the traditional to the online education systems at the school was successful. The systems can be used in the post-pandemic period. To have adapted the assignments to the new format of the lessons will reflect positively on teachers' qualification. Additional hours will be used to check the

			Nível IV		assignments and return feedback that it is one of the ways to increase effectiveness. The pandemic will force a generation of new laws, regulations, platforms and solutions for future cases. It's necessary to re-arrange the exams and home assignments. New technologies must be considered to solve the problem of anti-plagiarism and to prevent cheating. They suggest a creation of a specific platform for education.
Tutor perception on personal and institutional preparedness for online teaching-learning during the covid-19 crisis: the case of Ghanaian colleges of education	Gyampoh, A. O., Ayitey, H. K., Fosu-Ayarkwah, C., Ntow, S. A., Akossah, J., Gavor, M., & Viachopoulos, D. (2020)	Ghana ERIC English	24 tutors from colleges of education; Qualitative study; semi-structured interview (questionnaire) Nível IV	Challenges: Majority of the tutors had little competence, skills and knowledge needed to teach online; not able to state the kind of pedagogical skills they normally use during their online interaction; very difficult to communicate and manage their online sessions especially when using Zoom platforms; There was no policy on online teaching and learning in the colleges; they do not have appropriate equipment to online teaching;	Proper training and support have not been provided to instructors who are transforming course content from the traditional face-to-face to online mode. Tutors need competencies to teach online such as pedagogical, social, managerial and technical responsibilities. A lack of equipment is a challenge. Computers and their accessories, smart phones and other ICT tools needed are a challenge too. Colleges of Education in Ghana are not fully prepared to use online learning and a resource development must be done in terms of manpower and infrastructure. There is a need to review current regulatory frameworks and policies of teacher education.
U.S. faculty and administrators' experiences and approaches in the early weeks of the covid-19 pandemic	Johnson, N., Velestianos, G., & Seaman, J. (2020)	The United States of America ERIC English	897 faculty and administrators at U.S. universities; Qualitative study; semi-structured interview (questionnaire)	Challenges: short time to adjust to remote teaching; how to work and teach from home; access to appropriate technology for teachers and	The rapid transition from in-person to online delivery differed from a planned online learning experience; even experienced online faculty used new teaching methods. Needs that emerged during the transition to emergency remote

			Nível IV	students no online digital material; acute stress;	teaching should inform strategies for a plan for online instruction. How to develop long-term online learning strategies is an important issue that institutions need to address to deliver sustainable and high-quality education. Strategies implemented now can be built upon and hold the potential to increase institutional resilience in the future.
Advantages, Limitations and Recommendations for online learning during COVID-19 pandemic era	Mukhtar, K., Javed, K., Arooj, M., & Sethi, A. (2020)	Pakistan CAPES English	12 faculty members and 12 students from University College of Medicine and University College of Dentistry; Qualitative case study; structured interview (questionnaire) Nível IV	Challenges: Unable to teach skills, it needs actual hands on training; Lack of student feedback, Teachers don't have students feedback during the lectures; Limited attention span, students lose their concentration and the syllabus is so lengthy; Resource intensive, not all students have gadgets; lack of discipline and plagiarism, students misbehaved and tried to access online resources during assessments.	The current study supports the use of online learning in medical and dental institutes, considering its various advantages. E-learning modalities encourage student-centered learning and they are easily manageable during this lockdown situation. It is worth considering here that currently online learning is at a nascent stage in Pakistan. It started as 'emergency remote learning', and with further investments we can overcome any limitations. There is a need to train faculty on the use of online modalities and developing lesson plan with reduced cognitive load and increased interactivities
Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial	De Souza, F., & Dainez, D. (2020)	Brasil, CAPES, Português	Responsável pelo aluno com TEA (Transtorno do espectro autista) e a família; Estudo de caráter exploratório, análise de relato de experiência. Nível V	Desafios: atividades assíncronas fragiliza o vínculo de interação e de mediação pedagógica; a ruptura com a rotina de estudos que passa a ser em casa; não se tem garantido acesso adequado	Reconhece que o papel social da escola na formação humana é importante. O ensino remoto não equivale ao ensino presencial indo desde a escassez de acesso aos meios tecnológicos até aos ajustes específicos e singulares de cada aluno, bem como a falta de interação e mediação pedagógica. Ainda assim, pode-se considerar que as estratégias de ensino remoto podem abrir

				às TIC; dificuldade em realizar as atividades com o aluno; falta de vontade de estudar provocada pela ausência da referência escolar.	possibilidades de vislumbrar futuro. O ensino remoto mantém o aluno em contato com a escola ainda que de forma frágil.
Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus	Médici, M. S., Tatto, E. R., & Leão, M. F. (2020)	Brasil, CAPES, Português	118 estudantes do Ensino Médio de escolas pública e privada; estudo qualitativo descritivo exploratório; entrevista estruturada (questionário) Nível IV	Desafios: acesso à internet foi considerado entre boa e regular; qualidade do ensino remoto entre bom e regular; conteúdos confusos; necessidade de estar em sala de aula; dificuldade em organizar o horário de estudo; a aprendizagem não é plenamente efetivada como deveria devido à falta do professor fisicamente; estrutura metodológica apresenta deficiências; pouco interesse pelo ensino remoto; o ensino remoto não prepara adequadamente para as avaliações nacionais; o ambiente familiar nem sempre é favorável aos estudos	Alguns desafios trazidos por essa situação para a educação são formação profissional para atuação nos ambientes virtuais; acesso às TICs pelos profissionais, estudantes e a própria família; acesso à internet para realização das atividades de forma concreta; acompanhamento pedagógico dos estudantes pela família. A figura do professor pode ser auxiliada pela tecnologia, mas não substituída. É necessário inserir as TICs de forma consciente para auxiliar na melhoria da qualidade do ensino. A qualidade do ER configura-se entre regular e péssimo. É preciso o empenho de todos para enfrentar os desafios impostos por esse momento e colaborar com soluções.

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Discussão

Com base nos resultados obtidos, foi possível observar que todas as publicações ocorreram no ano de 2020, apesar da pesquisa ter selecionado publicações nos últimos cinco anos. Além disso destaca-se o número pequeno de artigos dentro do tema proposto o que caracteriza que há poucos estudos científicos publicados envolvendo a temática.

Dentre os artigos selecionados, o número mais significativo partiu da base de dados ERIC, por ser uma base de dados que proporciona amplo acesso à literatura da Educação, pensada para fornecer conteúdo de alta relevância a professores, pesquisadores, administradores, bibliotecários, pais, comunidade escolar e a todos interessados em educação (CAPES, 2020). É relevante apontar que as buscas em outras bases de dados não foram eficazes quanto à temática e área do conhecimento devido às mesmas serem direcionadas à área da saúde.

Aponta-se que a maioria dos artigos foram publicados em idioma na língua inglesa, por ser uma das exigências para as publicações em revistas internacionais, bem como a língua inglesa ser considerada como uma das línguas francas em pesquisas científicas. Para essa discussão destacou-se duas categorias mais evidenciadas nos resultados e consequentemente mais relevantes à questão levantada pela pesquisa, que são: aprendizagem por meio do ensino remoto e acesso a recursos tecnológicos.

De acordo com os resultados verificou-se uma alta incidência quanto a aprendizagem não plenamente efetivada por meio do ERE. Destaca-se que a maioria das pesquisas (Alahmadi, & Alraddadi, 2020; Basilaia, & Kvavadze, 2020; Dilmaç, 2020; Médici, Tatto, & Leão, 2020; Mukhtar et al., 2020; Ozer, & Ustun, 2020), foram realizadas com estudantes o que vem de encontro com o objetivo desta pesquisa em identificar os desafios por eles enfrentado diante do novo modelo de ensino, não presencial.

Nos artigos estudados/analísados, os estudantes relataram ter dificuldades na aprendizagem por não compreender o conteúdo (Dilmaç, 2020; Médici, Tatto, & Leão, 2020; Mukhtar et al., 2020; Ozer & Ustun, 2020), por ser confuso, não terem a presença física do professor e não estarem em sala de aula presencial (Médici, Tatto, & Leão, 2020) o que diminuiu a interação e socialização, apontada também como um fator de desinteresse às aulas on-line (Dilmaç, 2020; Médici, Tatto, & Leão, 2020; Ozer, & Ustun, 2020; Mukhtar et al., 2020; Souza, 2020). Conforme Quirino (2015) a falta ou ausência de interação com o próximo pode prejudicar a aprendizagem, uma vez que ela se dá na relação de um com o outro sendo profundamente essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Outro fator que aponta a necessidade de presença, interação entre professor-aluno refere-se ao ensino de Línguas Estrangeiras (Alahmadi & Alraddadi, 2020) na qual requer do professor uma linguagem corporal para melhor se comunicar e se fazer entendido (Rodrigues, 2015).

Os estudantes também apontaram que a não exigência de um requisito de frequência os deixa a vontade em participar ou não (Ozer & Ustun, 2020) o que os desestimula. Percebe-se nos relatos que o método de ensino centrado no professor também não cria situações de participação efetiva dos estudantes (Médici, Tatto, & Leão, 2020) (Ozer, & Ustun, 2020). Mesmo sem palavras o ser humano é capaz de sentir-se útil por meio das expressões de emoção, interesse pelo qual criamos vínculos afetivos (Silva & Andrade, 2018).

Outro ponto observado em cinco artigos foi a dificuldade dos professores ao ministrar as aulas o que está relacionada com a pouca competência, habilidade e conhecimento no ensinar on-line e na habilidade pedagógica utilizando-se de metodologia pedagógica tradicional centrada no professor (Basilaia & Kvavadze, 2020; Dilmaç, 2020; Gyampoh, 2020; Johnson, Veletsianos, & Seaman, 2020; Koçoğlu & Tekdal, 2020). O papel do professor é fundamental no ensino presencial e também é no ensino remoto, mas para isso o professor precisa dominar as ferramentas, se preparar para técnicas mais eficazes de ensino envolvendo as tecnologias (Oliveira et al., 2020).

Dois artigos apresentaram a visão dos pais sobre o ERE no ensino fundamental. Um deles relata a experiência com o filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estes relataram uma certa dificuldade em acompanhar as atividades e cooperar com a aprendizagem dos filhos. Destaca-se também a dificuldades em manter uma rotina de estudos com as crianças em casa, local este, na concepção da criança, para descanso e não para estudo (Bhamani et al., 2020) (Souza, 2020). A habilidade dos pais em ensinar é limitada, principalmente quando se trata de conteúdos de interações e estímulos específicos como no caso da criança com TEA. Provavelmente os pais consigam estabelecer uma rotina de estudo, mas dificilmente irá constituir um ambiente propício à aprendizagem (Oliveira et al., 2020).

Sabe-se que a tecnologia tem dominado nosso dia-a-dia, porém nem todos tem acesso à internet e tampouco possuem equipamentos tecnológicos como computador, notebook, tablet ou celular. A falta de equipamentos, acesso à internet de qualidade foram evidências encontrados (Bhamani et al., 2020; Gyampoh, 2020; Johnson, Veletsianos, & Seaman, 2020; Souza, 2020; Koçoğlu & Tekdal, 2020). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet.

Como limitações desse estudo, aponta-se base teórica e autores envolvendo a temática do COVID-19 e ensino remoto, no entanto se faz necessário outros estudos após pandemia para avaliar com pesquisas qualitativas e quantitativas o nível de aprendizado dos educandos, o desdobramento dos professores, a empregabilidade dos recursos tecnológicos apreendidos neste momento e inseri-los no ensino presencial,

adaptações das escolas e investimentos nessa metodologia a fim de colaborar nas mudanças educacionais e nas propostas de transformações do sistema educacional existentes.

Conclusão

O ERE na educação nesse momento de pandemia tem sido pauta de muitas discussões entre os profissionais da educação. Sabe-se que as unidades de ensino e seus profissionais não estavam preparados para essas mudanças tão rápidas. Percebe-se a dedicação dos profissionais em atender as expectativas do ensino de forma que não aja grandes prejuízos na aprendizagem, mas existe a necessidade de melhoria. Assim, atendendo ao objetivo deste estudo de quais são os desafios enfrentados pelos professores, estudantes, pais/responsáveis na implementação do ensino remoto emergencial, identificamos, discutimos e sugerimos algumas propostas para melhoria do ensino.

As preocupações recorrentes com o aprendizado, as inovações e adaptações decorrentes dessa nova modalidade de ensino, mostram que as instituições mesmo sem estarem preparadas, conseguiram fornecer um meio para que os estudantes pudessem receber o ensino. Mesmo sabendo-se das dificuldades de acesso à internet de banda larga de qualidade, os professores e estudantes se esforçaram para atender às aulas on-line, adequar material pedagógico para o ensino remoto.

Sabe-se que o ensino remoto não equivale ao ensino presencial, mas com toda a dificuldade enfrentada como falta de equipamentos, professores não preparados para o ensino on-line, pais não preparados para essa nova rotina de atividades com seus filhos em casa, há a consciência de que com o ensino remoto seria a solução momentânea para firmar o vínculo alunoXescola. Além disso, existe a perspectiva de que no futuro será importante inserir esse meio tecnológico como complemento ao ensino presencial.

Salienta-se a necessidade de investir em tecnologias digitais, qualificação profissional adequada, metodologias e recursos capazes de motivar, estimular o aluno a interagir e continuar seus estudos, mesmo sabendo-se que devido as desigualdades sociais essa modalidade não abrange a todos os educandos. Faz-se necessária a reorganização, adaptação e esforço conjunto do governo, escola, família, comunidade para sanar essas dificuldades em meio a pandemia.

Referências

- Alahmadi, N. S., Alraddadi, B. M. (2020). The Impact of Virtual Classes on Second Language Interaction in the Saudi EFL Context: A Case Study of Saudi Undergraduate Students. *Arab World English Journal*, 1(3), 56-72. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1269305.pdf> Acesso em 13 out. 2020
- Basilaia, G., & Kvavadze, D. (2020). Transition to Online Education in Schools during a SARS-CoV-2 Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Georgia. *Pedagogical Research* 5(4), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29333/pr37937> Acesso em 15 out. 2020
- Bhamani, S., et al. (2020). Home Learning in Times of COVID: Experiences of Parents. *Journal of Education and Educational Development*, 7(1), 9-26. Disponível em: <https://journals.iobmresearch.com/index.php/JoEED/article/view/3260>
- Brasil (2020a). *Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Brasil (2020b). Senado Federal (2020). *Decreto Legislativo nº 6/2020*. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm
- Brasil (2020c). *Ministério da Saúde. Sobre a doença*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
- De Souza, F. F., & Dainez, D. (2020). Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. *Práxis Educativa*, 15, 1-15. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303> Acesso em: 18 out. 2020
- Dilmaç, S. (2020). Students' Opinions about the Distance Education to Art and Design Courses in the Pandemic Process. *World Journal of Education*, 10(3), 113-126. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1265350.pdf> Acesso em: 18 out. 2020
- ERIC (2020). *Education Resources Information Center*. Disponível em: [http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/ProQuest%20-%20ERIC%20\(guia\).pdf](http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/ProQuest%20-%20ERIC%20(guia).pdf)
- Gyampoh, A. O., Ayitey, H. K., Fosu-Ayarkwah, C., Ntow, S. A., Akossah, J., Gavor, M., & Vlachopoulos, D. (2020). Tutor Perception on Personal and Institutional Preparedness for Online Teaching-Learning during the COVID-19 Crisis: The Case of Ghanaian Colleges of Education. *African Educational Research Journal*, 8(3), 511-518. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1263476> Acesso em: 18 out. 2020
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 18 out. 2020
- IBGE (2020). *Um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>.
- Johnson, N., Veletsianos, G., & Seaman, J. (2020). US Faculty and Administrators' Experiences and Approaches in the Early Weeks of the COVID-19 Pandemic. *Online Learning*, 24(2), 6-21. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1260365>

- Koçoğlu, E., & Tekdal, D. (2020). Analysis of Distance Education Activities Conducted during COVID-19 Pandemic. *Educational Research and Reviews*, 15(9), 536-543. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1267542> Acesso em 18 out. 2020
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Médici, M. S., Tatto, E. R., & Leão, M. F. (2020). Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, [S. l.], 18(ESPECIAL), 136-155. doi: 10.15536/thema.V18.Especial, 2020.136-155.1837.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., & Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mukhtar, K., Javed, K., Arooj, M., & Sethi, A. (2020). *Advantages, Limitations and Recommendations for online learning during COVID-19 pandemic era*. (COVID19-S4), COVID19-S27-S31. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2785>.
- Oliveira J.B.A., Gomes, M., & Barcellos, T. (2020). A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(108), 555-578. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>.
- Ozer, B., & Ustun, E. (2020). Evaluation of Students' Views on the COVID-19 Distance Education Process in Music Departments of Fine Arts Faculties. *Asian Journal of Education and Training*, 6(3), 556-568. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1267216>
- Quirino, L.N.G. (2025). *Contribuições e influências do contexto social para a aprendizagem*.
- Rodrigues, D.A. (2015). Corpo, sujeito e interação na aprendizagem de uma língua estrangeira. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo.
- Santos, C.M., Pimenta, C.A., & Nobre, M.R.C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 15(3), 508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
- Silva, F. F., & Andrade Neta, N. F. (2017). Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. *Especiaria: Cadernos de Ciências. Humanas, Ilhéus*, 17(31), 31-49, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/2056>.
- Souza M. T. S., Silva M.D., & Carvalho R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [serial on the internet], 8(1), 102-6.
- Stetler, C.B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J. et al. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res.*, 11(4), 195-206.
- UNESCO (2020). *COVID-19 impact on education*. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>
- Ursi, E. S. (2005). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. (Dissertação de mestrado). Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

CHALLENGES IN THE TRANSITION TO EMERGENCY REMOTE EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract

The COVID-19 pandemic has brought significant changes to education. The study seeks to systematize the knowledge produced about challenges faced by teachers, students and parents/guardians in educational institutions in view of the implementation of emergency remote education in the COVID-19 pandemic in 2020. This work is based on an integrative literature review in search of the challenges that education has been facing with this new teaching model. The searches were carried out in the database ERIC, *CAPES*, by using the controlled descriptors “education”, “learning”, “coronavirus” and “covid-19”. It is noted that despite the search for innovation, there are interventions that must be rethought to ensure education for all taking into account the differences in countries and regionalities.

Keywords: Learning; Coronavirus; COVID-19; Education; Distance learning.